

REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



EduQA

Instituto de
Educação, Qualidade
e Avaliação

6.º ANO | 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

INGLÊS

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- A **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Em relação à disciplina do Inglês de 6.º ano (A2.1), o aluno deve ser capaz de: usar palavras ou expressões simples para questionar o interlocutor; compreender e usar expressões familiares relacionadas com as áreas de prioridade imediata; apresentar-se e apresentar outras pessoas, fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece, etc.; reconhecer dificuldades e indicar, de forma simples, o tipo de problema; transmitir de forma simples aspetos principais de um diálogo ou de um texto simples e curto sobre temas do quotidiano e de interesse imediato; comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante. (adaptado de QECR, Conselho da Europa, 2001, atualizado pelo *Companion Volume*, 2020, Escala Global, Nível A2; Utilizador Elementar).

As Aprendizagens Essenciais referentes aos sete anos de aprendizagem do Inglês no ensino básico correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Anos de escolaridade		Níveis do QECR
1.º CEB	3.º ano	Pré A1
	4.º ano	A1.1
2.º CEB	5.º ano	A1.2
	6.º ano	A2.1
3.º CEB	7.º ano	A2.2
	8.º ano	B1.1
	9.º ano	B1.2

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os

alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica

consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e

das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do

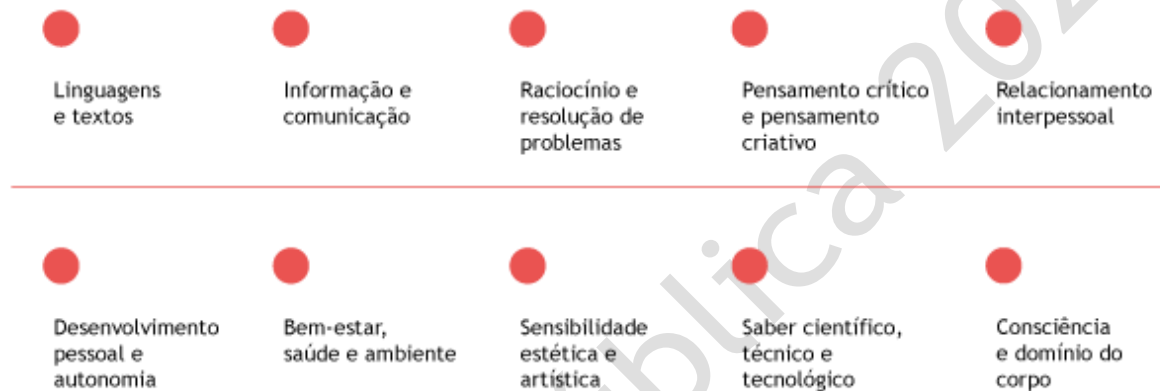
desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo, para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A2	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível A2 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível A2 embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

A2	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende palavras ou expressões novas em contextos familiares ou temas concretos, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em conversas curtas, em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo a interação com apoio do interlocutor, se for necessário.	Escreve textos e notas curtos, pedindo e dando informações, podendo destacar aspetos relevantes.	Usa frases curtas se apresentar ou a outra pessoa, falar de situações familiares ou gostos, com algum à vontade e fluência.	Escreve pequenos textos lineares para falar de si e de situações familiares, usando um reportório limitado de conetores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, desde que com preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende palavras e expressões em temas familiares e do quotidiano, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos com palavras frequentes sobre temas familiares e do quotidiano.	Comunica em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo uma interação apenas com apoio do interlocutor.	Escreve textos e notas curtos com informações elementares de carácter pessoal.	Usa frases curtas para se apresentar ou a outra pessoa, para falar de situações familiares ou gostos.	Escreve frases curtas para falar de si e de situações familiares, usando um reportório limitado de conetores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR		AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES		AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio		O aluno deve ficar capaz de:		
Áreas temáticas/ situacionais		Serviços públicos; passatempos e interesses; férias e viagens; família e amigos; rotinas; escola; meios de transporte; tipos de habitação; descrição de pessoas; descrição de acontecimentos e atividades; (re)contar uma pequena história; festividades e celebrações de diferentes países.		Promover estratégias de progressão e aquisição da língua que impliquem: ▪ rigor; ▪ seleção de informação pertinente; ▪ organização de leitura e estudo progressivamente autónomo; ▪ análise de factos e situações; ▪ tarefas de memorização e consolidação, associadas à compreensão e uso do saber, identificando, por exemplo, os acontecimentos principais de uma história/notícia contada de forma clara e pausada, em diferentes suportes. Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos na: ▪ sugestão de atividades relacionadas com um evento determinado; ▪ criação de situações aplicando conhecimentos, como por exemplo, entender pedidos que lhe são dirigidos, perguntas que lhe são feitas e informações que lhe são dadas;
Competência comunicativa		Compreensão oral e audiovisual ▪ compreender discursos articulados de forma clara e pausada, relacionados com aspetos de interesse pessoal, como família, compras e meio envolvente; ▪ seguir/acompanhar conversas sobre assuntos que lhe são familiares; ▪ identificar e compreender os acontecimentos principais de uma história/notícia; ▪ compreender o sentido geral do discurso simples em diferentes variantes de Inglês; ▪ acompanhar a sequência de uma história, narrada ou contada em diferentes suportes e com apoio audiovisual.		

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Compreensão escrita ▪ compreender textos curtos e simples com vocabulário limitado; ▪ identificar a ideia principal e a informação essencial em textos diversificados; ▪ desenvolver a literacia com recurso a textos de leitura extensiva, textos informativos, articulados com temas de outras áreas disciplinares, no âmbito de atividades e projetos interdisciplinares. Interação oral ▪ adequar a forma de tratamento ao interlocutor e ao contexto ▪ responder a perguntas diretas com apoio; ▪ participar numa conversa curta sobre situações de rotina que lhe são familiares, de necessidade imediata e do seu interesse; ▪ reconhecer dificuldades e indicar, de forma simples, o tipo de problema; ▪ comunicar uma tarefa simples; ▪ trocar opiniões e comparar lugares, objetos e pessoas, usando frases simples e linguagem não verbal ou outras estratégias,	▪ produção de um objeto, texto ou solução de formato variado face a um desafio; ▪ análise de textos em diferentes suportes (vídeos, <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i>, por exemplo) e com diferentes pontos de vista e ilustrativos de diferentes variantes de Inglês; ▪ apresentação de soluções estéticas criativas. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo: ▪ no reconhecimento de conceitos e factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo ▪ conhecimento disciplinar específico; ▪ na análise de textos com diferentes pontos de vista para encontrar semelhanças e diferenças; ▪ no uso do discurso oral e escrito de forma progressivamente coerente; ▪ na comparação de diferentes rotinas diárias, meios de transporte e tipos de habitação; ▪ na associação de nacionalidades a países.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	para demonstrar interesse por uma ideia e agilizar a comunicação. Interação escrita ▪ preencher um formulário simples (<i>online</i> ou em papel), com informação pessoal e sobre áreas de interesse básicas; ▪ pedir e dar informação sobre gostos e preferências de uma forma simples, em diferentes suportes; ▪ redigir e responder a <i>posts/tweets</i> curtos com frases curtas sobre passatempos, gostos e preferências; ▪ responder a um <i>email</i>, <i>chat</i> ou mensagem de forma simples, promovendo um contexto de comunicação em contexto real, por exemplo, em projetos de <i>etwinning</i> ou de correspondência entre escolas. Produção oral ▪ falar/ fazer apresentações sobre alguns temas trabalhados previamente; ▪ descrever de forma simples pessoas, lugares, acontecimentos e atividades com apoio de imagens; ▪ (re)contar uma pequena história, sequenciando os acontecimentos, de forma simples.	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ análise de mensagens curtas e simples em formatos diversos (postais, mensagens de texto, publicações em redes sociais, <i>post/tweets</i>, <i>blogs</i>, <i>emails</i>) sobre assuntos do seu interesse, fazendo síntese de ideias (sob a forma de imagem, esquema, mapa mental, ...); ▪ recolha de dados e opiniões; ▪ pesquisa com autonomia progressiva. Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: ▪ pontos de vista diferentes; ▪ respeito por diferentes perspetivas culturais (crenças ou opiniões); ▪ respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões. Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: ▪ simulações de diálogos em que pedem e dão informações sobre si próprios, integrando

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Produção escrita ▪ escrever um pequeno texto descritivo sobre a sua rotina diária, a escola, acontecimentos, com a ajuda de tópicos ou imagens; ▪ escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata; ▪ expressar opinião sobre os seus interesses, utilizando expressões e frases simples do dia a dia. Mediação Mediar um texto Expressar uma reação pessoal a textos criativos (incluindo leitura extensiva) ▪ expressar, numa linguagem simples, quais os aspetos de uma produção/história que lhe interessaram especialmente; ▪ afirmar se gostou ou não de uma produção/história e explicar porquê numa linguagem simples. Análise e crítica de textos criativos (incluindo leitura extensiva) ▪ identificar e descrever sucintamente, utilizando expressões simples/<i>language chunks</i>, os temas e as personagens; principais de narrativas curtas e simples, envolvendo	aspetos de interesse pessoal, como família, compras e meio envolvente; ▪ apresentação de atividades de <i>Show & Tell</i> e <i>Role Play</i> à turma e a outros elementos da comunidade educativa; ▪ atividades de grupo em que partilham opiniões sobre temas do dia a dia (como transportes, escola ou festas), aprendendo a respeitar e valorizar pontos de vista diferentes; ▪ jogos de papéis com convites e sugestões (ex.: convidar alguém de outra cultura para um evento), incentivando a comunicação clara e o respeito pelas diferenças culturais e individuais. ▪ conversas orientadas sobre hábitos e tradições, incentivando a escuta ativa e o uso de linguagem não verbal para demonstrar interesse e empatia; ▪ identificação de monumentos, figuras históricas, algumas figuras públicas do seu país e de outros países. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ tarefas de planificação, de revisão;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	situações familiares e contendo apenas expressões muito frequentes do dia a dia. Mediar conceitos Colaborar na construção de significados - fazer observações simples e colocar perguntas ocasionais para indicar que está a acompanhar; - fazer sugestões de uma forma simples. Incentivar o diálogo, em torno de ideias/conceitos - perguntar o que é que alguém pensa sobre determinada ideia. Mediar a comunicação Promover o espaço pluricultural - ajudar a concretizar experiências interculturais, utilizando palavras simples para pedir uma explicação e obter um esclarecimento, explorando, ao mesmo tempo, um reportório limitado para exprimir que está de acordo, para convidar, agradecer, etc.	- organização de sumários; - preenchimento de relatórios; - tarefas de síntese; - elaboração de esquemas; - promoção do estudo autónomo com o apoio do professor; - identificação de dificuldades e formas de as ultrapassar. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - elaboração de questões para os pares, sobre conteúdos estudados; - autoavaliação do conhecimento. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - ações de comunicação unidirecional e bidirecional; - ações de resposta, apresentação e iniciativa.
Competência plurilingue/pluricultural	Construir um repertório plurilingue/pluricultural e desenvolver a compreensão plurilingue reconhecer a diversidade linguística e cultural dentro da sala de aula;	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: a autoanálise;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	- conhecer o seu meio e o dos outros para identificar a diversidade cultural em universos diferenciados; - descrever diferentes elementos da sua cultura, identidade e língua por oposição à cultura anglo-saxónica e à língua inglesa, bem como de outras culturas; - comparar os espaços à sua volta com espaços de realidades culturais diferentes; - identificar exemplos concretos de atitudes de empatia, tolerância e respeito intercultural; - reconhecer algumas diferenças entre as relações interculturais; - identificar e usar estratégias variadas para estabelecer o contacto com pessoas de outras culturas, como por exemplo diferentes formas de cumprimentar e agradecer, adotando sempre uma atitude de respeito e empatia relativamente ao outro e à diferença; - utilizar uma palavra ou sinal simples do seu repertório plurilíngue para se fazer entender numa situação quotidiana, quando não consegue pensar numa expressão adequada na língua que está a ser utilizada; - demonstrar capacidade para agir de forma apropriada em situações de comunicação social do quotidiano — como saudações, despedidas, agradecimentos ou pedidos de desculpa — ainda que revele dificuldade quando confrontado	- a identificação de pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; - a heteroavaliação para melhoria ou aprofundamento de saberes; - a reorientação do seu trabalho, individualmente ou em grupo, a partir do <i>feedback</i> do professor. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno de: - colaboração com os outros; - apoio aos seus pares na realização de tarefas; <i>feedback</i> para melhoria ou aprofundamento do seu desempenho. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - assunção de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido; - organização e realização progressivamente autónomas de tarefas; - cumprimento de compromissos; <i>feedback</i> relativo ao cumprimento de tarefas e funções;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	com desvios à rotina ou a formas menos previsíveis de interação; - reconhecer que o seu comportamento numa interação quotidiana pode transmitir uma mensagem diferente da que pretende, e tentar explicá-la de forma simples; - compreender mensagens e instruções, desde que expressas de forma clara e em linguagem simples; - perceber anúncios simples, articulados com clareza; - identificar a mensagem principal de textos curtos e diretos; - reconhecer palavras semelhantes entre diferentes línguas do seu repertório, utilizando esse conhecimento para inferir significados; - acompanhar interações sociais breves e simples, especialmente quando transmitidas de forma pausada e articulada, sendo capaz de deduzir o essencial do que lhe é dito.	- apresentação de trabalhos com auto e heteroavaliação. Promover estratégias que induzam: - ações solidárias para com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; - disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.
Competência estratégica	Comunicar eficazmente em contexto - reconhecer diferentes estratégias de comunicação nas fases de planificação, realização e avaliação das atividades comunicativas; - preparar, repetir, memorizar uma apresentação oral; - apresentar uma atividade de <i>Show & Tell</i> e <i>Role Play</i> com confiança e segurança, à turma e a outros elementos da	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	comunidade educativa, respondendo a perguntas colocadas sobre o tema abordado. Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos - participar em atividades de pares e grupos, revelando atitudes como, por exemplo: saber esperar a sua vez, ouvir ativamente os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões; - formular perguntas e dar respostas; - demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões para exprimir sentimentos de agrado e desagrado e indicar concordância e/ou discordância; - colaborar em tarefas elementares, pedindo e fazendo sugestões simples; - planear, organizar, dar conselhos, utilizando estruturas simples e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo. Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto - comunicar com outros a uma escala local, nacional e internacional, recorrendo a meios tecnológicos adequados e disponíveis para a produção e comunicação <i>online</i>, bem como de plataformas de videoconferência;		

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	▪ incentivar a participação em projetos e tarefas de grupo interdisciplinares, com aplicação em contextos reais e experiências do quotidiano do aluno; ▪ fomentar o uso de ferramentas de metodologias ativas para construir e aceder ao conhecimento; ▪ participar num <i>WebQuest</i> e aceder ao saber, recorrendo a aplicações informáticas <i>online</i>. Pensar criticamente ▪ reunir e associar informação para realizar tarefas e trabalhos ou aprofundar os seus interesses pessoais, justificar as suas opiniões e respeitar as dos outros; ▪ refletir criticamente perante diferentes opiniões; ▪ desenvolver a autonomia intelectual de forma a adotar uma atitude mais independente perante novas aprendizagens; ▪ ler histórias ou textos em outros formatos sobre temas que promovam o respeito e a empatia pela diferença. Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto ▪ demonstrar uma atitude resiliente e assumir riscos de forma a realizar novos trabalhos criativos, produzindo a linguagem necessária para apresentar os mesmos ao professor/aos		

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	colegas, mesmo que isto implique realizar a tarefa em várias tentativas; ▪ cantar, reproduzir rimas e lengalengas; ▪ participar em atividades dramáticas e de <i>role-play</i>; ▪ ler e reproduzir histórias; ▪ realizar atividades para desenvolver a literacia, como trabalhar a rima, a sinonímia e antonímia; ▪ desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares. Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem ▪ discutir e selecionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais; ▪ desenvolver uma atitude ativa, autónoma e perseverante perante a própria aprendizagem; ▪ monitorizar/avaliar progressos e dificuldades na língua inglesa; ▪ selecionar estratégias eficazes para superar dificuldades e consolidar aprendizagens; ▪ utilizar dicionários bilingues simples (<i>online</i> e em papel); ▪ utilizar os seus conhecimentos prévios da língua e a sua experiência pessoal para fazer previsões pertinentes e comunicar de forma simples em Inglês;		

ORGANIZADOR		AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	
	▪ participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; ▪ reconhecer diferentes estratégias de aprendizagem; ▪ realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e gráficos de progressão de aprendizagem.	

Consulta pública 2026

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Inglês contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Inglês pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Inglês, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Inglês e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **6.º ano de escolaridade** (nível **A2.1**) são as seguintes:

Família e amigos	Direitos Humanos	▪ Valorizar a inclusão de todas as pessoas, independentemente das suas características individuais, território de origem, condição social, orientação sexual, entre outras razões.
Escola	Democracia e Instituições Políticas	▪ Praticar a escuta ativa e o diálogo construtivo em debates e tomadas de decisão.
Meios de transporte	Risco e Segurança Rodoviária	▪ Identificar potenciais riscos de acidentes rodoviários, ferroviários e outros eventos críticos, enquanto peão, passageiro e condutor.

Cabe ao professor de Inglês, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências

- Cambridge University Press & Assessment. (2025) *A2 level activities for children*. cambridgeenglish.org. <https://www.cambridgeenglish.org/learning-english/parents-and-children/activities-for-children/a2-level/>.
- Council of Europe. (2001). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*. <https://www.coe.int/en/web/portfolio/the-common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching-assessment-cefr->.
- Council of Europe. (2010). *Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*. Satellite Study no. 2. *Assessment in Plurilingual and Intercultural Education*. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>.
- Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume*. <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>.
- Direção-Geral da Educação. (2025). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação; Ciência e Inovação. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>.
- Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Martins, G. et al (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>.
- Piccardo, E. (2014). *From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY*. Chapter 8. *Assessment: A Pathway to Autonomy*. Curriculum Services Canada.
- Stathopoulou, M., Gauci, P., Lontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/METLA-teaching-guide-EN.pdf>.
- UNESCO, (2017). *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>
- Wiliam, D. (2013) *Assessment: The Bridge between Teaching and Learning*. *Voices from the Middle*, 21, 15-20.